



Diante dos [recentes recorde de casos e mortes em decorrência da covid-19 no Brasil](#), a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) recomendou a adoção de medidas rígidas para o bloqueio da transmissão da doença em 24 Estados e no Distrito Federal. Ficam fora da lista apenas o Amazonas e Roraima.

A recomendação, que cita a restrição das atividades não-essenciais por cerca de 14 dias, visa reduzir em 40% a transmissão do [novo coronavírus](#) nas localidades que se encontram na zona de alerta crítico.

Os pesquisadores do Observatório Covid-19 da Fiocruz afirmam que o atual quadro do sistema de saúde requer cuidados complexos. "Este colapso não foi produzido em março de 2021, mas ao longo de vários meses, refletindo os modos de organização para o enfrentamento da pandemia no país, nos Estados e nos municípios", afirmam.

No documento, a fundação ainda alerta para as elevadas taxas de ocupação de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) destinados exclusivamente para o tratamento da doença respiratória.

Conforme os dados, em Minas Gerais, a taxa cresceu de 85% para 93%; no Espírito Santo, de 89% para 94%; no Rio de Janeiro, de 79% para 85%; e em São Paulo, de 89% para 92%. A região Sul e a Centro-Oeste mantiveram taxas superiores a 96%. Piauí (96%), Ceará (97%),

Rio Grande do Norte (96%) e Pernambuco (97%) destacaram-se com as piores taxas na região Nordeste.

"O cenário é preocupante, pois indica que pode estar havendo uma situação de desassistência e falhas na qualidade do cuidado prestado para pacientes com quadros graves de covid-19", comentam os especialistas.

Segundo os cientistas, a continuidade dos cenários em que se tem o crescimento de todos os indicadores para covid-19 afeta todo o sistema de saúde no país e no aumento das mortes por desassistência. "Trata-se de um cenário que não é só de uma crise sanitária, mas também humanitária, se consideramos todos seus impactos", lamentam eles.

**Fonte: R7**